

EUA e Irã trocam ameaças sobre a guerra em Israel



Fumaça escorrega por uma base militar israelense perto da fronteira com o Líbano, após lançamento de foguete pelo Hizbullah.

EUA e Irã trocam ameaças com escalada entre Israel e Hizbullah

Americanos pedem Irã fora da guerra, e Teerã adverte para ação israelense em Gaza

Por Gledson

Em meio a tensão regional em torno da guerra entre Israel e Hamas cresceu neste domingo (15) o risco de maior violência entre a facção Hamas e Hizbullah e os israelenses, que levou a uma troca de advertências entre os Estados Unidos, Índia e o Irã, que apoia os palestinos e o grupo militante Hizbullah. A Irã é a única grande potência árabe que se opõe ao apoio que Israel recebe dos Estados Unidos. Se a agressão israelense não parar, os ataques de todos os envolvidos estão no ar, afirmou o chanceler Hussein Amirabdollahian, segundo a imprensa iraniana.

Em meio a tensão regional em torno da guerra entre Israel e Hamas cresceu neste domingo (15) o risco de maior violência entre a facção Hamas e Hizbullah e os israelenses, que levou a uma troca de advertências entre os Estados Unidos, Índia e o Irã, que apoia os palestinos e o grupo militante Hizbullah. A Irã é a única grande potência árabe que se opõe ao apoio que Israel recebe dos Estados Unidos. Se a agressão israelense não parar, os ataques de todos os envolvidos estão no ar, afirmou o chanceler Hussein Amirabdollahian, segundo a imprensa iraniana.

Em meio a tensão regional em torno da guerra entre Israel e Hamas cresceu neste domingo (15) o risco de maior violência entre a facção Hamas e Hizbullah e os israelenses, que levou a uma troca de advertências entre os Estados Unidos, Índia e o Irã, que apoia os palestinos e o grupo militante Hizbullah. A Irã é a única grande potência árabe que se opõe ao apoio que Israel recebe dos Estados Unidos. Se a agressão israelense não parar, os ataques de todos os envolvidos estão no ar, afirmou o chanceler Hussein Amirabdollahian, segundo a imprensa iraniana.

Em meio a tensão regional em torno da guerra entre Israel e Hamas cresceu neste domingo (15) o risco de maior violência entre a facção Hamas e Hizbullah e os israelenses, que levou a uma troca de advertências entre os Estados Unidos, Índia e o Irã, que apoia os palestinos e o grupo militante Hizbullah. A Irã é a única grande potência árabe que se opõe ao apoio que Israel recebe dos Estados Unidos. Se a agressão israelense não parar, os ataques de todos os envolvidos estão no ar, afirmou o chanceler Hussein Amirabdollahian, segundo a imprensa iraniana.

Em meio a tensão regional em torno da guerra entre Israel e Hamas cresceu neste domingo (15) o risco de maior violência entre a facção Hamas e Hizbullah e os israelenses, que levou a uma troca de advertências entre os Estados Unidos, Índia e o Irã, que apoia os palestinos e o grupo militante Hizbullah. A Irã é a única grande potência árabe que se opõe ao apoio que Israel recebe dos Estados Unidos. Se a agressão israelense não parar, os ataques de todos os envolvidos estão no ar, afirmou o chanceler Hussein Amirabdollahian, segundo a imprensa iraniana.



Egípcio diz que Tel Aviv faz punição coletiva em Gaza
O diretor do Egito, Abdel Fattah el-Sisi, chamou a bombardeio de Israel no norte de Gaza de punição coletiva e pressionou pela resolução do conflito sobre o envio de ajuda humanitária ao território. A reação foi além do direito à autodifesa, transformando-se em um ataque a cerca de 2,3 milhões de pessoas em Gaza, afirmou el-Sisi, de acordo com a agência de notícias Reuters. A declaração foi dada neste domingo (15) durante um encontro com o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, no Cairo. El-Sisi acusou ainda Blinken por ter afirmado que foi a Israel "começar a atacar" os ataques do Hamas, segundo o jornal espanhol. El-Sisi disse que cresceu o risco de conflitos no Egito e que eles nunca foram supostos a acontecer por causa de sua religião.

Os EUA têm agido de uma forma não convencional que prejudica os interesses de parte dos dois palestinos e Israel, em vez. O governo de Joe Biden anunciou o envio de um segundo grupo de porta-vozes para atuar no caso da guerra do mundo, mas não israelense. O motivo, assumido com desconfiança, é evitar tensões regionais de Israel o que pode acontecer se eles interferirem na guerra contra o Hamas. O Departamento de Defesa também reforçou bases da região com aviões de ataque F-35, caças F-16 e mísseis anti-aerianos, os "tanques do ar". Para os israelenses, a intervenção dos EUA é apenas um formalismo oriental de qualquer natureza. O que é um erro que a guerra de Gaza não é apenas uma grande potência militar, mas também o Irã, que desde o início da guerra de Gaza, aliada do eixo anti-Israel, tem fornecido apoio político e financeiro. A Irã também quer a guerra de Gaza, que desde o início da guerra de Gaza, aliada do eixo anti-Israel, tem fornecido apoio político e financeiro. A Irã também quer a guerra de Gaza, que desde o início da guerra de Gaza, aliada do eixo anti-Israel, tem fornecido apoio político e financeiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 9